19º Encontro Conversando sobre Extensão (CONEX) e 4º EAEX - Encontro Anual de Extensão (EAEX)

Resumo Expandido Modalidade A: "Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária"

ÁREA TEMÁTICA:

( ) **COMUNICAÇÃO**
( ) **CULTURA**
( ) **DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA**
( ) **EDUCAÇÃO**
( ) **MEIO AMBIENTE**
(x) **SAÚDE**
( ) **TECNOLOGIA E PRODUÇÃO**
( ) **TRABALHO**

Diminuição da Frequência de Parasitos Intestinais em Crianças e Adolescentes Atendidos numa Entidade de Assistência Social de Ponta Grossa – PR.

José Lucas Meira Stler (Bolsista PIBIS, joselucasmeirastler@gmail.com)[1]
Júlio César Miné (Orientador e Supervisor do Projeto, juliomine@gmail.com)[2]
Juliane Alves de Souza (Supervisora do Projeto, juliane_julian@hotmail.com)[3]
Priscilla Salles de Brito (Coordenadora do Projeto, priscillabrito@gmail.com)[4]

Resumo: As parasitoses intestinais representam sério problema de saúde pública principalmente quando acometem crianças e adolescentes. O presente trabalho teve por objetivo comparar a ocorrência de enteroparasitoses em crianças e adolescentes atendidos numa entidade de assistência social que participam do projeto de extensão "Diagnóstico de Parasitoses Intestinais em Estudantes da Região de Ponta Grossa – PR", durante os anos de 2016 e 2019, e, desta forma, avaliar a importância do diagnóstico dessas parasitoses intestinais. Por meio da realização do Exame Parasitológico de Fezes (EPFs) foram diagnosticadas espécies de enteroparasitos e ações educativas foram ofertadas aos participantes do referido projeto. No período de 2016 a 2019 realizaram-se 117 exames coproparasitológicos de crianças e adolescentes de 1 a 17 anos, desses, 21,37% estavam positivos sendo Entamoeba coli e Giardia duodenalis as espécies mais frequentes. Observou-se diminuição na frequência de indivíduos parasitados de 25,00% para 15,79% entre os anos de 2016 a 2019. A realização dos EPFs associado com o desenvolvimento de atividades de educação em saúde contribuiu para diminuição da frequência de indivíduos parasitados proporcionando melhora da qualidade de vida das crianças e adolescentes atendidos.

Palavras-chave: Enteroparasitos. Exames coproparasitológicos. Educação em saúde..

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Diagnóstico de Parasitoses Intestinais em Estudantes da Região de Ponta Grossa – PR

[1] Extensionista Bolsista PIBIS; Acadêmico do Curso de Medicina da UEPG; joselucasmeirastler@gmail.com
[2] Supervisor do Projeto; Depto. de Análises Clínicas e Toxicológicas (DECLIN/UEPG); juliomine@gmail.com
[3] Supervisora do Projeto; Depto. de Análises Clínicas e Toxicológicas (DECLIN/UEPG); juliane_julian@hotmail.com
[4] Coordenadora do Projeto; Depto. de Análises Clínicas e Toxicológicas (DECLIN/UEPG); priscillabrito@gmail.com

PÚBLICO-ALVO

Acadêmicos do 5º ano do Curso de Farmácia (estagiários do Laboratório Universitário de Análises Clínicas – LUAC/UEPG), bolsistas do referido projeto de Extensão e estudantes (crianças e adolescentes) de escolas públicas e de entidade de Assistência Social do município de Ponta Grossa e região na faixa etária de 0 a 17 anos.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

O referido projeto de extensão universitária, desde 2016, atende estudantes (crianças e adolescentes) de escolas públicas do município de Ponta Grossa e Carambeí.

LOCAL DE EXECUÇÃO

Os dados desse resumo expandido refletem o trabalho realizado na Associação de Promoção à Menina (APAM) de Ponta Grossa, e os exames foram realizados no Laboratório Universitário de Análises Clínicas – LUAC/UEPG e no Lab M – 30 – Parasitologia Clínica.

JUSTIFICATIVA

Os parasitos intestinais são agentes infecciosos cosmopolitas, que representam sério problema de Saúde Pública no Brasil, uma vez que são mais comumente transmissíveis entre populações com menores condições financeiras, com falta de escolaridade e de água tratada, condições precárias de higiene pessoal, saneamento básico deficiente, e tem ainda como aliado as circunstâncias climáticas e ambientais que favorecem o desenvolvimento e proliferação das diferentes espécies de protozoários e helmintos parasitos humanos (SOUSA et al, 2019).

Entre as crianças e adolescentes as enteroparasitoses podem causar diarreias, anemias e deficiências de nutrientes, podendo comprometer o seu desenvolvimento físico e cognitivo (FONSECA et al, 2018).

No Estado do Paraná, a frequência de crianças e adolescentes parasitados em diferentes municípios é considerável: 8,62% em Jacarezinho (ORLANDINI; MATSUMOTO, 2009); 23,48% em Ponta Grossa (TEIXEIRA, BRITO & BORBA, 2011); 34,27% em Iretama (MAMUS et al, 2008) e 38,00% em Goiorê (OLIVEIRA & CHIUCHETTA, 2009). Num

estudo conduzido na cidade de Ponta Grossa - PR, compararam-se as ocorrências de enteroparasitoses em crianças e adolescentes de cinco instituições educacionais da cidade, nos anos de 2011, 2012 e 2013 e os parasitos de maior frequência foram *Entamoeba coli*, *Giardia lamblia*, *Ascaris lumbricoides* e *Trichuris trichiura* (OLIVEIRA et al., 2014).

Diante do exposto, por meio da condução desse trabalho, além da realização de práticas laboratoriais que aproximam os acadêmicos da vivência profissional na área de Análises Clínicas por meio do diagnóstico laboratorial das parasitoses humanas, foi possível realizar o acompanhamento da frequência de indivíduos parasitados entre os anos de execução deste projeto extensionista na APAM, uma entidade de assistência social sem fins lucrativos que tem por finalidade proporcionar assistência e promoção social e cultural às crianças e adolescentes no desenvolvimento integral, bem como promover seus familiares visando a garantia de seus direitos e deveres na sociedade.

OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho foi comparar a ocorrência de enteroparasitoses em crianças e adolescentes atendidos numa Entidade de Assistência Social que participam do projeto de extensão "Diagnóstico de Parasitoses Intestinais em Estudantes da Região de Ponta Grossa – PR", durante os anos de 2016 e 2019, e, desta forma, avaliar a importância do diagnóstico dessas parasitoses intestinais.

METODOLOGIA

No período compreendido entre 2016 e 2019 foram realizadas reuniões com os estudantes, familiares, professores e funcionários de uma entidade de assistência social de Ponta Grossa para que participassem deste projeto. Explicou-se aos ouvintes a importância de suas participações voluntárias no projeto. Para cada pessoa foi entregue um coletor universal e instruções sobre a maneira correta de se coletar as fezes, marcaram-se os dias de entrega dos coletores, para que se levasse à UEPG para análise. Após os exames ficarem prontos, os laudos dos Exames Parasitológicos de Fezes (EPFs) foram gerados e entregues e ações de educação em saúde voltadas à profilaxia das doenças parasitárias foram realizadas.

As amostras de fezes das crianças e adolescentes foram analisadas pelos alunos do 5° Ano do Curso de Farmácia sob a supervisão dos docentes responsáveis pelo setor de

Parasitologia Clínica da disciplina de Estágio Supervisionado em Análises Clínicas no LUAC/UEPG. As análises foram realizadas por meio de dois métodos de concentração: Método de Faust e cols. que detecta ovos leves de helmintos e cistos e oocistos de protozoários e tem por princípio a centrifugo-flutuação das fezes em solução saturada de sulfato de zinco; Método de Hoffman, Pons e Janer que concentra os ovos pesados de helmintos e eventualmente as larvas além dos cistos dos protozoários por sedimentação espontânea. Duas lâminas de cada metodologia foram analisadas microscopicamente.

RESULTADOS

No período de 2016 a 2019 realizaram-se 117 exames coproparasitológicos de crianças e adolescentes de 1 a 17 anos, frequentadores de uma entidade de assistência social de Ponta Grossa. Destes, 97 (83%) eram meninas e 20 (17%) eram meninos e 25 (21,37%) amostras apresentaram-se positivas para a presença de algum enteroparasito. No Quadro 1 estão elencadas as frequências das espécies de parasitos intestinais diagnosticadas.

Quadro 1 – Frequência de Enteroparasitos em Crianças e Adolescentes frequentadores de uma entidade de assistência social de Ponta Grossa – PR, 2016-2019.

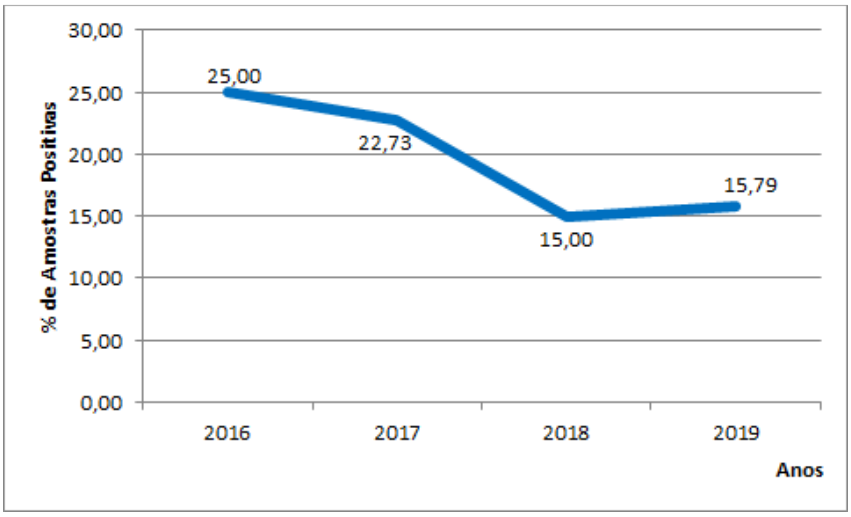
Espécies de Enteroparasitos	Nº de casos	% em relação aos positivos
Ascaris lumbricoides	2	8,00
Trichuris trichiura	1	5,00
Enterobius vermicularis	4	16,00
Endolimax nana	4	16,00
Entamoeba coli	13	52,00
Giardia duodenalis	8	32,00

Fonte: Projeto de Extensão - Diagnóstico de Parasitoses Intestinais em Estudantes de Ponta Grossa – PR

No ano de 2016 foram realizados 56 exames, 14 (25,00%) apresentaram positividade e quanto ao grau de parasitismo, 86% das amostras positivas apresentaram monoparasitismo e 14% biparasitismo. Já ano de 2017 foram realizados 22 exames, 5 (22,73%) apresentaram positividade e quanto ao grau de parasitismo, 40% das amostras positivas apresentaram monoparasitismo, 40% biparasitismo e 10% poliparasitismo. No ano de 2018 foram realizados 20 exames, 3 (15,00%) apresentaram positividade sendo 67% das amostras com

monoparasitismo e 33% apresentando biparasitismo. Por fim, no ano de 2019, realizaram-se 19 exames parasitológicos de fezes sendo que 3 (15,79%) apresentaram-se positivos para a presença de parasitos, todos monoparasitados.

Figura 01 – Frequência de Enteroparasitos em Crianças e Adolescentes frequentadores de uma entidade de assistência social de Ponta Grossa – PR, 2016-2019.



Fonte: Projeto de Extensão - Diagnóstico de Parasitoses Intestinais em Estudantes de Ponta Grossa – PR

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos depreender que a frequência de indivíduos parasitados no período avaliado é bastante semelhante ao mostrado em estudos realizados no município de Ponta Grossa, assim como as espécies causadoras do parasitismo (OLIVEIRA et al, 2014; MEIGA et al, 2018). Por outro lado, quando se compara o presente estudo com o realizado por Oliveira et al, 2014, observamos que houve queda na frequência de indivíduos parasitados nesta entidade educacional, uma vez que nos anos de 2011, 2012 e 2013 a média da frequência de parasitoses intestinais era de 24,63%, bastante próxima a dos anos de 2016 e 2017. Embora as taxas de frequência de enteroparasitoses nesses indivíduos tenham diminuído estas ainda permanecem altas, uma vez que Ponta Grossa apresenta um excelente nível de saneamento básico no que se refere à coleta e tratamento de água e esgoto (ITB e SNIS, 2021).

A realização dos Exames Parasitológicos de Fezes associado com o desenvolvimento de atividades de educação em saúde, por exemplo, sobre as formas de transmissão das enteroparasitoses, se mostram de grande valia, uma vez que se percebe maior conscientização

para a profilaxia das doenças parasitárias. Assim, ocorre a melhoria da qualidade de vida pela diminuição da frequência de crianças e adolescentes parasitados.

APOIO

Fundação Araucária – Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária – PIBIS 2020-2021.

REFERÊNCIAS

Instituto Trata Brasil e Sistema Nacional de Informação sobre Saneamento (SNIS) Ranking do Saneamento das 100 Maiores Cidades – 2021. Disponível em: https://www.tratabrasil.org.br. Acesso em: 18/09/2021.

MAMUS, C. N. C.; MOITINHO, A. C. C.; GRUBE, C. C.; et al. **Enteroparasitoses em um Centro Educacional Infantil do Muncípio de Iretama/Pr**. SaBios: Revista Saúde e Biol., Campo Mourão, v. 3, n. 1, p. 39-44 jan./jun. 2008.

MEIGA, M. Z. et al. Frequency of enteroparasites in individuals in the municipality of Ponta Grossa - PR (2010-2016). O Mundo da Saúde, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 744-761, 2018.

OLIVEIRA, J. G.; ALVES, L.; BRITO, P. S., CARVALHO JÚNIOR, R. P.; MINÉ, J. C. **Evolução da frequência de enteroparasitoses em crianças de cinco instituições de educação de Ponta Grossa – PR.** Resumo Expandido 12º CONEX - Ponta Grossa, 2014.

OLIVEIRA, U. D.; CHIUCHETTA, S. J. R. **Ocorrência de enteroparasitose na população do município de Goioerê, PR.** Estud Biol. v. 31, n. 73/74/75, p. 81-5, 2009.

ORLANDINI, M. R.; MATSUMOTO, L. S. Prevalência de Parasitoses Intestinais em Escolares. Monografia de Conclusão de Curso – Universidade Estadual do Norte do Paraná, 2009.

TEIXEIRA, E. C.; BRITO, P. S.; BORBA, L. M. **Prevalência de enteroparasitos em escolares da região de Ponta Grossa – Paraná, 2010-2011.** Resumo expandido XI Congreso Iberoamericano de Extension Universitaria. Santa Fé, Argentina, 2011.